

MULTIPARIDADE NA JUVENTUDE: FATORES DE RISCO

Carolina Rodrigues de Oliveira Sousa (Bolsista do PIBIC/CNPq), Laís Norberta Bezerra de Moura (Colaboradora, UFPI-PI), Thatiana Araújo Maranhão (Colaboradora, UFPI-PI), Keila Rejane Oliveira Gomes (Orientadora, Depto de Enfermagem – UFPI)

Introdução

A adolescência é uma etapa da vida marcada por instabilidades, imaturidade e que, requer maiores responsabilidades. Em virtude da maior vulnerabilidade social neste momento, situações como gravidez e maternidade são comuns e tornam-se graves problemas de saúde pública. Além da alta frequência, nem sempre a gravidez na adolescência é evento único, pois em muitos casos se repete.

Se a gestação tem repercussões negativas, a sua repetição traz conseqüências ainda maiores. Assim, as maternidades sucessivas geram uma situação complexa uma vez que, geralmente se dá em um âmbito de oportunidades restritas, poucas perspectivas de vida e interrupções na trajetória escolar. Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo analisar os fatores que influenciam a multiparidade entre jovens.

Metodologia

Trata-se de estudo transversal, realizado com 464 jovens que finalizaram uma gravidez no primeiro quadrimestre de 2006, quando tinham entre 15 e 19 anos de idade, em uma das seis maternidades participantes de Teresina-PI, sendo cinco públicas e uma privada.

Optou-se pela amostragem acidental que consiste na coleta de dados dos casos que vão aparecendo em um período estipulado (MARTINS, 2010), devido à impossibilidade da amostra probabilísticas, visto que, seriam incluídas todas as formas de resolução da gravidez e nem todas são conhecidas em toda a sua dimensão como, por exemplo o abortamento.

Foi utilizado formulário pré-testado para coleta de dados, aplicado por meio de entrevista estruturada, na própria residência das jovens, entre os meses de maio e dezembro de 2008. Após a coleta, os dados foram digitados no software Epi Info Versão 6.04.

Para a presente pesquisa foram consideradas múltiplas as jovens que referiram a ocorrência de dois ou mais partos e selecionadas variáveis relativas às características socioeconômicas e reprodutivas das entrevistadas. Para análise estatística dos dados foi utilizado o software SPSS versão 17.0.

Utilizou-se estatística descritiva na análise univariada dos dados. A análise bivariada foi feita por meio do teste qui-quadrado de Pearson, a fim de verificar possíveis diferenças no perfil das jovens múltiplas e as demais. O intervalo de confiança adotado foi de 95% e a hipótese de nulidade foi aceita sempre que o valor de p era maior ou igual a 0,05. Para análise multivariada foi realizada regressão logística binomial, a fim de verificar os fatores de risco para multiparidade na juventude, sendo inseridas no modelo as variáveis que apresentaram significância na análise bivariada.

O teste de multicolinearidade necessário para a regressão logística binomial foi feito pelo VIF (Variance Inflation Factor), e adotou-se como ponto de corte um VIF acima de 10 (PALLANT, 2005). O teste não detectou multicolinearidade entre as variáveis independentes estudadas, visto que o valor mais alto do VIF foi 2,0.

O projeto maior do qual faz parte este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí e cumpriu as exigências éticas das pesquisas que envolvem seres humanos.

Resultados e Discussão

A amostra era composta, em sua maioria, por jovens entre 20 e 22 anos de idade, que tinham companheiro e não estudavam. Parcela significativa havia parado de estudar em algum momento, com menos da metade voltando a estudar após esta parada, e possuíam apenas o ensino fundamental. Economicamente, a maior parte das participantes não exercia trabalho remunerado, era dependente de alguém e vivia com renda familiar de até um salário mínimo. A maioria das entrevistadas afirmou ter tido sua menarca entre 12 e 13 anos de idade, a primeira relação sexual com penetração entre 16 e 17 anos, sendo que porcentagem considerada destas não havia usado algum método contraceptivo neste momento. Além disso, a média na primeira gestação foi de 16 anos, cerca de metade eram primigestas, mais da metade eram primíparas, e parcela inferior havia tido mais de um parto, mais de um aborto, e tinha mais de um filho vivo.

O modelo de regressão logística mostrou que as variáveis faixa etária ($p=0,046$), estuda ($p=0,000$), escolaridade ($p=0,009$), trabalha ($p=0,001$) e renda familiar ($p=0,000$) foram significativamente associadas à multiparidade entre jovens. Verificou-se que as jovens entre 20 e 22 anos apresentavam 63% mais chances de serem múltiparas do que as mais novas e, que as que não estudavam tinham três vezes e meia maior propensão a serem múltiparas que aquelas que estudavam. Além disso, as participantes que tinham menor escolaridade e menor renda, bem como as que não trabalhavam tinham aproximadamente o dobro de propensão de serem múltiparas quando comparadas às jovens de maior escolaridade e renda, e as que trabalhavam.

A associação encontrada entre a recorrência da gravidez na adolescência e a faixa etária, vista nos dados obtidos, aponta que a multiparidade dessas jovens pode estar relacionada com a precocidade da primeira gestação. A propósito da escolaridade de mães adolescentes, a revisão sobre o tema mostra que mulheres que engravidam na adolescência tendem a ter menos anos de estudos que as outras, e indica que um estado de baixa escolaridade é fator preditor de repetição precoce de gravidez (GOMES *et al*, 2008; BRUNO *et al*, 2009).

A propensão de adolescentes que não estavam estudando, apresentavam baixa escolaridade e estavam fora do mercado de trabalho a serem múltiparas, revela que o não acesso ao sistema educacional, tido como uma das poucas opções de inserção social e ascensão econômica, pode produzir conseqüências graves para a adolescente, seu filho e a sociedade, visto que favorece a manutenção do ciclo de pobreza (CHALÉM *et al*, 2007; SOUSA; GOMES, 2009).

Quanto aos aspectos reprodutivos, apenas a faixa etária na primeira gestação apresentou significância ($p=0,000$). Observou-se que as adolescentes que tinham idade menor ou igual a quinze anos na 1ª gestação demonstravam ter três vezes e meia mais chances de serem múltiparas em relação às jovens que tiveram a primeira gravidez após os 15 anos de idade. Embora a média encontrada entre as jovens seja corroborada por poucos estudos (ROSA; REIS; TANAKA, 2007), as faixas etárias menores indicadas no grupo das múltiparas foram verificadas por vários outros autores que investigaram a idade de iniciação de diversas jovens (BORGES, 2004; ROSA, 2007).

O número de gestações vivenciadas pelas garotas do presente estudo merece destaque, visto que parte significativa das não múltiparas apresentou mais de uma gestação. Parece haver uma intensificação dos ciclos de maternidades após a primeira, que na maioria dos casos impede que as adolescentes retomem à escolarização, o que definitivamente parece inseri-las na vida reprodutiva e no “destino materno e doméstico” (ROSA, 2007).

Conclusão

A presença de fatores marcantes no perfil das adolescentes estudadas revela a importante influência causal multifatorial existente no processo de repetição de gravidez. Os dados corroboram com outras pesquisas ao demonstrar que adolescentes mais jovens, com baixa escolaridade, precárias condições sócio-econômicas, desempregadas e que engravidam precocemente têm maior probabilidade de vivenciar a multiparidade durante a juventude.

Recomenda-se, portanto, a necessidade de ampliar o olhar sobre o tema e deslocar o direcionamento de ações focadas no marcador biológico para ações que retratem os contextos e as vivências da maternidade entre jovens assim como sua proteção social. Para tanto são imprescindíveis a implementação de programas de planejamento familiar, reinserção no sistema escolar, qualificação profissional e maior acolhimento da adolescente com repetição de gravidez por parte da família, da escola e dos profissionais de saúde. Nesse cenário surge como figura importante, o profissional enfermeiro, no sentido de conhecer melhor sua população e reconhecer os agravos a que ela está exposta, oportunizando a elaboração de planos assistenciais efetivos e maior utilização dos serviços de promoção à saúde sexual e reprodutiva pelas jovens mães.

Referências

- BORGES, A. L. V.; NICHATA, L. Y. I.; SCHOR, N. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva das adolescentes. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 422-427, 2006.
- BRUNO, Z. V. *et al.* Reincidência de gravidez em adolescentes. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 31, n. 10, p. 480-484, 2009.
- CHALEM, E. *et al.* Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, p.177-186, 2007.
- GOMES, K. J. O. *et al.* Who are the pregnant adolescents in the poorest state capital of Brazil? **Public Health Nursing**, v. 25, n. 4, p. 319-326, 2008.
- MARTINS, G. A. **Estatística Geral e aplicada**. 3ª Ed – 5. reimp. – São Paulo: Atlas, 2010.
- PALLANT, J. F. **SPSS survival manual** : a step by step guide to data analysis using SPSS. Austrália, 2005. Disponível em:<
http://210.212.115.113:81/Amarnath%20Bose/Lib/SPSS/SPSS_Survival_Manual_334.pdf>. Acesso em: 20 abril 2012.
- ROSA, A. J. **Novamente grávida**: adolescentes com maternidades sucessivas em Rondonópolis – MT, 2007. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- ROSA, A. J.; REIS, A. O. A.; TANAKA, A. CD'A. Gestações sucessivas na adolescência. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum**, v.17, n.1, p. 165-172, 2007.

Palavras-chave: repetição de gravidez, reincidência, multiparidade na adolescência.